

EM DEFESA DOS DIREITOS

Contra ataques do governo e dos patrões: unidade e mobilização

2015 começou cheio de desafios para a classe trabalhadora. Como já sinalizava a CSP-Conlutas em sua última Coordenação Nacional, o ano iniciou-se com muitos ataques contra os trabalhadores, em um cenário que aponta para uma recessão.

As recentes medidas do governo (MPs 664 e 665) atacam direitos trabalhistas e previdenciários com alterações em benefícios como pensão por morte, auxílio-doença, abono salarial, seguro defeso, auxílio-reclusão e o seguro-desemprego. Elas atingem os setores mais desprotegidos da sociedade: as viúvas, os trabalhadores doentes e os desempregados. Tais medidas visam recuperar a confiança do mercado e honrar compromissos com os bancos, enquanto os trabalhadores amargam perdas.

Arelado a isso existe ainda a redução da atividade industrial que, em São Paulo, chega a 6%, que tem como consequência as demissões.

Fruto da política de privatização, da má gestão e falta de planejamento e investimentos dos governos, a crise da falta d'água, mais profunda no sudeste, se reflete na economia, com o aumento das tarifas de água, luz, alimentos, entre outros serviços e produtos. O agravamento desse quadro caótico penaliza a população que sofre com as torneiras secas e racionamento não declarado. O povo, que consome cerca de 8% da água do país, é cha-



mado a economizar, enquanto o agronegócio e as mineradoras, que consomem cerca de 70% desse recurso, cujo produto é destinado ao comércio exterior, seguem esbanjando.

O escândalo de corrupção na Petrobras está provocando demissões em massa, não pagamento de salários e direitos e mesmo o fechamento de empresas terceirizadas que prestam serviços para a instituição, a exemplo dos trabalhadores do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), do Polo Naval de Charqueadas-RS e em Macaé-RJ.

Os prefeitos e os governadores aproveitaram o começo do ano, período de férias, para aumentar a tarifa de transporte público em diversas cidades e estados.

Todos esses ataques estão se intensificando e o desafio da CSP-Conlutas é buscar a unidade e colocar a classe trabalhadora em movimento para lutar.

Espaço de Unidade de Ação prepara resistência da classe trabalhadora

A unidade é uma necessidade diante do grau de ataques que estão postos. Por isso, no último dia 30 de janeiro, foi realizada a Reunião do Espaço de Unidade de Ação.

Convocada inicialmente pela CSP-Conlutas, Condsef (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal), Feraesp (Federação dos Empregados Rurais Assalariados de São Paulo) e pelo MLS (Movimento de Luta Socialista), a reunião ganhou a adesão de importantes entidades, dentre elas a Conafer (Confederação Nacional dos Agricultores Familiares e Empreendedores Rurais do Brasil), a FNP (Federação Nacional dos Petroleiros), a COBAP (Confederação Nacional de Aposentados e Pensionistas) e ainda do Jubileu Sul Brasil. Participaram ainda na condição de observadoras duas outras centrais: a CGTB e a Intersindical. E outras correntes sindicais estiveram presentes pela primeira vez: a Unidade Classista, ligada ao PCB e a Unidos pra Lutar, ligada a CST-PSOL.

A reunião aprovou uma declaração política e indicou a realização de uma campanha a ser desenvolvida na base dos setores e categorias. Esses encaminhamentos deverão ser um dos temas centrais da primeira reunião da nossa Coordenação Nacional deste ano, que acontece no final do mês, em São Paulo.

ANO COMEÇA QUENTE

Trabalhadores vão às ruas e mostram que não vão pagar pela crise

O ano começou marcado por ataques, mas também foi intenso de lutas. Apesar do período de férias, mobilizações importantes apontaram que a classe trabalhadora está disposta a protestar e não vai abrir mão de direitos.

Os trabalhadores da Volks, em São Bernardo do Campo (SP), foram à luta contra as 800 demissões na empresa, que foram re-

vertidas após a greve. Os operários do Comperj também realizaram e continuam realizando uma série de mobilizações pelo pagamento de salários e dívidas de direitos trabalhistas.

As centrais sindicais chamaram um dia de luta, 26 de janeiro, contra as MPs editadas pelo governo Dilma. A CSP-Conlutas somou-se a esse dia de luta.

As paralisações dos metalúrgicos de Curi-

tiba-PR e da construção civil de Belém-PA mostraram o potencial de resistência e luta dos trabalhadores, a classe operária em especial, mas o dia de luta ficou aquém do que poderia ter sido, pois as centrais, nesse momento, estão apostando numa negociação com o governo, que já deixou claro que não aceita revogar as MPs.

Em várias capitais do país, os estudantes e usuários do transporte público estão se mobilizando contra o aumento da tarifa no transporte público. A central esteve presente nesses atos e levou as bandeiras contra as demissões dos metroviários de São Paulo, dos cobradores de ônibus e a defesa de um transporte público 100% estatal e de qualidade.

PREPARAÇÃO

Vem aí Coordenação Nacional da CSP-Conlutas

A próxima reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas acontece de 27 de fevereiro a 1º de março, no Hotel San Rafael, em São Paulo. A reunião começará, às 14h, na sexta, dia 27.

A pauta da reunião versará sobre conjuntura e os desafios da classe trabalhadora para o período com uma mesa que contará com a presença de Claudio Augustin MLS, Élio Neves da Feraesp, Roberto Robaina do Movimento Esquerda Socialista (MES) e, representando a Secretaria Executiva da Central, Joaquina de Oliveira.

A pauta da reunião prevê a discussão sobre conjuntura e as tarefas da classe trabalhadora para o período. Foram convidados para essa mesa de debate Claudio Augustin MLS, Élio Neves da Feraesp e Roberto Robaina do MES. Representando a Secretaria Executiva da Central, falará a companheira Joaquina de Oliveira.

A reunião também discutirá os preparativos do Congresso da Central, avaliará a prestação de contas e debaterá os desafios para a construção da unidade para as lutas e de uma alternativa de direção para os trabalhadores brasileiros.

CURTAS

MOÇÃO DE APOIO!

A SEN manifestou apoio aos trabalhadores da Educação Básica do Paraná e de outros segmentos do funcionalismo, que estão em luta contra os ataques do governo daquele estado.

ELEIÇÃO NO SINDMETALSJC

De 24 a 25 de fevereiro ocorrem as eleições para nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos. Duas chapas concorrem: a Chapa 1, da CSP-Conlutas, e a Chapa 2, de Oposição, formada por CTB e CUT. A entidade é filiada à CSP-Conlutas, e a Chapa 1 pede apoio no processo eleitoral com o envio de militantes e ajuda financeira, para que o Sindicato se mantenha no campo da luta.

SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO

Foi realizado no final do ano o Seminário Nacional de Comunicação da Central, que aprovou várias iniciativas e encaminhamentos para fortalecer a comunicação em nossas entidades. As resoluções foram remetidas à SEN e à Coordenação Nacional da Central.

IMIGRANTES HAITIANOS

Foi fundada no dia 1º de fevereiro a USIH (União Social dos Imigrantes Haitianos). A entidade nasce filiada à CSP-Conlutas e irá fortalecer a luta pelos direitos dos imigrantes haitianos que, hoje, já somam cerca de 40 mil em nosso país.

MOBILIZAÇÃO

Servidores públicos lançam campanha salarial unitária com intenso calendário de lutas

De 31 de janeiro a 1º de fevereiro os servidores públicos federais realizaram um encontro nacional que aprovou a campanha salarial unificada desse segmento. Mais de 400 servidores participaram da atividade que formou as bases para lançar a campanha salarial, que terá pela frente o desafio de exigir respeito à data-base e enfrentar os ataques a direitos trabalhistas e previdenciários desferidos pelo governo da presidente Dilma Rousseff (PT).

Nessa reunião foi definido um calendário com o lançamento da campanha no dia 25 de fevereiro, com mobilizações

nos estados. A manifestação é parte do calendário de mobilização aprovado, por consenso, no encontro que reuniu representantes dos mais variados segmentos do funcionalismo e de praticamente todos os estados do país. Também integra o calendário inicial da campanha o ato nacional contra a Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) e toda forma de privatização da saúde, que acontecerá no dia 6 de março, no Rio de Janeiro, que vai contar com representações e caravanas de várias partes. *(Veja o calendário completo e eixos da campanha no site da CSP-Conlutas)*



FIQUE ATENTO

Preparativos para o II Congresso da CSP-Conlutas

O II Congresso da CSP-Conlutas está sendo preparado e muitas iniciativas estão em curso para a realização da principal instância de deliberação da nossa Central. A identidade visual está sendo fechada, e a proposta é que o material de divulgação esteja finalizado e impresso antes da Coordenação Nacional, para que as entidades já levem para os estados.

Também estão avançando a elaboração do portal para as inscrições das entidades ao Congresso e site com informações exclusivas do evento.

O Congresso da CSP-Conlutas será realizado de 4 a 7 de junho, no Estância Árvore da Vida, em Sumaré (SP).

Fique atento às datas:

2 de março – Data inicial para recebimento das contribuições e propostas de resoluções elaboradas pelas entidades e movimentos filiados à Central.

9 de março – Abertura do processo congressual com publicação das contribuições e propostas de resoluções em meio eletrônico e abertura do cadastro para ins-

crição das entidades.

23 de março – Data final para recebimento das contribuições e propostas de resoluções (essa data será avaliada na próxima reunião da Coordenação Nacional).

23 de março a 8 de maio – Período de realização das assembleias das entidades sindicais e movimentos populares (a assembleia deve ser comunicada à Secretaria com pelo menos cinco dias de antecedência).

15 de maio – Data limite para inscrição dos participantes das entidades sindicais e movimentos populares, assim como pagamento das taxas desses setores.

16 a 30 de maio – Eleição dos representantes dos movimentos de luta contra a opressão e juventude (5% conforme o Estatuto).

1º de junho – Data limite para pagamento das taxas dos movimentos de luta contra a opressão e juventude

4 a 7 de junho – Congresso.

Atenção: O prazo limite para filiação à Central e para estar quites com a tesouraria da entidade é até a data anterior à assembleia de eleição dos representantes.